

MACROECONOMIA: NOTAS DE AULA

Este documento consiste em notas de aula para o capítulo 15 de Mankiw, N. Gregory (*Princípios de Macroeconomia*. Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2014).

Elaboração: Alexandre B. Cunha

6 Desemprego

- De acordo com as informações disponíveis no *website* do IBGE, no primeiro trimestre de 2021 a taxa de desemprego no Brasil foi igual a 14,1%.
 - <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>
- Paradoxo: abundância de um recurso (trabalho) em um ambiente de escassez.
- O problema do desemprego é usualmente dividido em duas parcelas: de curto e de longo prazo.

Identificando o Desemprego

Como se mede o desemprego?

- Figura 1, p. 285.
 - taxa de desemprego = $[(\text{número de desempregados})/(\text{força de trabalho})] \times 100$
 - * 9,3% no exemplo
 - taxa de participação na força de trabalho = $[(\text{força de trabalho})/(\text{população adulta})] \times 100$
 - * 65,4% no exemplo

- A *taxa natural de desemprego* é a taxa normal de desemprego em torno da qual a taxa de desemprego flutua. A taxa de *desemprego cíclico* corresponde ao desvio da taxa de desemprego em relação a sua taxa natural.
 - “natural \neq desejável”
 - Ver Figura 2, p. 287.
- Estimativas da taxa natural de desemprego para o Brasil:
 - De 7,5% a 8,5% no período 1996–2006.
 - * Silva Filho, Tito N.T. (2008). Searching for the Natural Rate of Unemployment in a Large Relative Price Shocks’ Economy: the Brazilian Case. Texto para Discussão 163, Banco Central do Brasil.
 - Aproximadamente 7,5% no período 2002–2015.
 - * Palma, Andreza A. e Ferreira, Diogo (2017). NAIRU, Inflação e Curva de Phillips no Brasil: Novas Evidências a Partir de um Modelo Tempo-Variante. Estudos Econômicos 47, 39–63.
 - Comentários: estimou-se a NAIRU (*Non-Accelerating Inflation Rate of Unemployment*) em ambos os artigos.

A taxa de desemprego mede o que queremos?

- A classificação “desempregado vs. fora da força de trabalho” não é uma tarefa trivial.
 - *Trabalhadores desalentados*: pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego.

Por quanto tempo os desempregados ficam sem trabalho?

- O desemprego tem pelo menos duas dimensões relevantes:
 1. número de pessoas afetadas;
 2. duração do período de desemprego para cada indivíduo.
- De acordo com o livro-texto, dois fatos importantes caracterizam o desemprego:
 1. a maior parte dos períodos de desemprego é breve;

2. em um instante qualquer, a maior parte do desemprego observado é de longo prazo.
 - Evidência empírica: o autor deveria ter sido mais preciso.
 - Para fins de ilustração, considere o seguinte exemplo:
 - * Em 2010, o país X sempre teve quatro pessoas desempregadas.
 - * Indivíduos 1, 2 e 3 estavam desempregados desde de 2007.
 - * A quarta pessoa desempregada mudava toda semana. Nunca houve repetição de pessoa.
 - * Resultado:
 - Em 2010, 55 pessoas estiveram desempregadas; 52/55 dessas pessoas se recolocaram em uma semana (ver item 1 acima).
 - Em qualquer momento de 2010, 3/4 dos desempregados estavam há anos em tal situação (ver item 2 acima).

Por que sempre há algumas pessoas desempregadas?

- Há pelo menos quatro razões:
 1. desemprego friccional;
 2. salário mínimo;
 3. sindicatos e negociação coletiva;
 4. salários de eficiência.
- O item 1 é responsável por períodos transitórios de desemprego. Os demais itens são responsáveis pelo desemprego persistente.
- Discutiremos cada um desses itens nas próximas seções.

Procura por Emprego

- *Busca* provavelmente seria uma palavra melhor do que *procura*, pois aqui não estamos falando de demanda.
- A *procura por emprego* corresponde ao processo de casar (*match*) os trabalhadores com empregos apropriados.
 - As pessoas e as atividades são heterogêneas.

Por que o desemprego friccional é inevitável?

- Exemplo: variação do preço do petróleo, Norte Fluminense e ABC Paulista.
- Um modelo simples de desemprego friccional (“fora do livro”).
 - P : força de trabalho (constante)
 - L e U : respectivamente, empregados e desempregados
 - * Observe que $P = L + U$.
 - $u = U/P$ (taxa de desemprego)
 - $\sigma > 0$: fração (constante) dos empregados que abandonam (ou perdem) o emprego
 - * Logo, σL daqueles que estavam trabalhando se tornam desempregados.
 - $\phi > 0$: fração (constante) dos desempregados que obtêm colocação
 - * Logo, ϕU daqueles que estavam desempregados conseguem um emprego.
 - Suponha U e L são constantes ao longo do tempo (significado?). Logo,

$$\begin{aligned}\Delta L = \phi U - \sigma L = 0 &\Rightarrow U = \frac{\sigma}{\phi} L = \frac{\sigma}{\phi} (P - U) \Rightarrow \\ \frac{U}{P} = \frac{\sigma}{\phi} \left(1 - \frac{U}{P}\right) &\Rightarrow \phi u + \sigma u = \sigma \Rightarrow (\phi + \sigma)u = \sigma \Rightarrow \\ u = \frac{\sigma}{\phi + \sigma} &> 0.\end{aligned}$$

- * Se $\sigma = 10\%$ e $\phi = 90\%$, então $u = 10\%$.
- * Observe que u é crescente em σ e decrescente em ϕ .

Política pública, procura de emprego e seguro-desemprego

- Obs.: juntamos duas subseções do livro.
- efeitos do seguro-desemprego: reduzir ϕ e elevar u .
- Educação, treinamento, etc.: aumentar ϕ e reduzir u .
- multas rescisórias (caso brasileiro): reduzir ϕ e elevar u .
 - As multas rescisórias dificultam a demissão daqueles que estão empregados e dificultam a admissão de novos empregados.
- Seguro-desemprego: a importância dos incentivos.

Legislação do Salário Mínimo

- “Se o salário se mantiver acima do nível de equilíbrio por qualquer razão, o resultado será o desemprego”
 - Figura 4, página 297.

Sindicatos e Negociação Coletiva

- Na presença de um sindicato, o salário não é determinado pelas forças de oferta e demanda.
- O sindicato tende a ser benéfico para o *insider*. O contrário vale para o *outsider*.
 - Brasil: os conselhos profissionais têm efeitos semelhantes.

A Teoria dos Salários de Eficiência

- Algumas firmas podem optar por pagar um salário maior que o salário de equilíbrio. Possíveis razões:
 1. saúde do trabalhador (país pobre);
 2. rotatividade do trabalhador;
 3. qualidade do trabalhador;
 4. esforço do trabalhador.
- Estudo de caso: a Ford na década de 1910.
 - 1914: dobro do salário de mercado
 - longas filas de interessados
 - De acordo com Henry Ford, tal política “foi um dos mais perfeitos corte de custos” (ver itens 2, 3 e 4)
 - Mas as outras empresas não imitaram? A situação da Ford era bastante particular. A linha de montagem tornou os itens 2, 3 e 4 muito mais importantes para a empresa.